



Deixa eu enfrentar a insônia como gente grande  
Deixa ao menos uma vez eu fingir que consigo  
Se o adeus demora a dor no coração se expande

Deixa o disco na vitrola pr eu pensar que é festa  
Deixa a gaveta trancada pr eu não ver tua ausência  
Deixa a minha insanidade é tudo que me resta  
Deixa eu por à prova toda minha resistência

Deixa eu confessar meu medo do claro e do escuro  
Deixa eu contar que era farsa minha voz tranqüila  
Deixa pendurada a calça de brim desbotado  
Que como esse nosso amor ao menor vento oscila

Deixa eu sonhar que você não tem nenhuma pressa  
Deixa um último recado na casa vizinha  
Deixa de sofisma e vamos ao que interessa  
Deixa a dor que eu lhe causei agora é toda minha

Deixa tudo que eu não disse mas você sabia  
Deixa o que você calou e eu tanto precisava  
Deixa o que era inexistente e eu pensei que havia  
Deixa tudo o que eu pedia mas pensei que dava